

ECOS DE CACIA

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO VOUGA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

REPRESENTANTE
Em Lisboa

Anibal Cruz

Representantes em Lisboa, F. da Foz, Aveiro, Azurva, Povoa, Eixo, Oliveirinha, Bousucasso, Esgueira, Mataduchos, Taboiera, Estarreja, Espinho e Angeja.

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem.
Danton

ASSINATURA

Ano, série de 50 números 20\$00
Semestre, série de 25 números 10\$00
Estrangeiro, anc. 50 números 50\$00
Colomas 30\$00

Proprietário-Director e Administrador

José Marques Damião

O «Ecos de Cacia» é o jornal de maior circulação na sua terra.

Redactor e Editor

António da Costa Pinto

O MAIS DESENVOLVIDO NOTICIÁRIO DE TODAS AS TERRAS DA REGIÃO

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Rua da Paz—QUINTÃ DO LOUREIRO
(CACIA)

Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

Cá por casa

DR. BRITO CAMACHO

Em Lisboa finou-se na passada quarta-feira, succumbindo aos estragos duma angina *pectoris* este illustrado homem de letras que também foi médico e um político de destaque.

Como escritor e jornalista a sua acção foi de certo modo notável, desenvolvendo neste último campo grandes campanhas contra o antigo regime.

Como político ocupou lugar de primeiro plano entre os seus correligionários, destacando-se pela firmeza de suas convicções, qualidades que o fizeram respeitar em todos os sectores da política do país.

Répúblicano desde os bancos da escola, consagrou toda a sua vida à causa da República que elle ajudou a implantar, dando exemplos de verdadeiro republicanismismo em todos os trances da política, mesmo nos momentos agitados e difíceis, jámais tendo-se servido das situações distrutadas para satisfação de vaidades ou conquistas de benesses.

Sendo médico militar foi exonerado pela Monarquia e mais tarde reintegrado pela República, como prémio merecido aos sacrificios dispensados à Causa.

Foi ministro do Fomento e Alto Comissário de Moçambique, dois lugares de grande importância e valia. Mas para os dois postos entrou com as mãos limpas e d'elles saiu com ellas lavadas. Honesto e sério, ninguém pode apontar-lhe um deslize. Por isso foi sempre um revolucionário, combatendo de cátedra os actos desonestos, fustigando sem dó as acções vergonhosas, e as pessoas que as praticavam.

Com a morte do Dr. Brito Camacho perde o país um dos seus homens mais eminentes e a República um dos seus vultos mais gloriosos. Assim é de facto. E «O Ecos de Cacia» que pretende fazer conhecer dos seus leitores as figuras de relevo do país, aponta o nome do illustre finado como exemplo invulgar de homem que, a bem da República, soube sacrificar-se pelo bom nome da sua Pátria, amando-a acima de todas as coisas.

O funeral do Dr. Brito Camacho realisou-se na quinta-feira, sendo o feretro conduzido para Aljustrel, terra da sua naturalidade.

PRESIDENTE DO MINISTERIO

Num dos dias da semana passada esteve em Aveiro, tendo feito um passeio a S. Jacinto, em visita às obras da Barra, o sr. Presidente do Ministério, Dr. Oliveira Salazar, que foi hóspede do distinto clínico Dr. Alberto Machado.

S. Ex.ª era acompanhado do Dr. Bissaia Barrêto, de Coimbra.

A Luz Electrica

Os trabalhos de construção da cabine já se iniciaram, o que já não vai sem tempo, devido a ansiedade com que a população espera vêr realisado o importante melhoramento público em Cacia

Até que enfim, já principiaram os trabalhos para a tão desejada cabine para a instalação da luz eléctrica na nossa frêguesia.

Como já tivemos ocasião de dizer aos nossos prezados leitores, a cabine central que está destinada a receber a energia de alta tenção dupla, para depois ser distribuida por toda a frêguesia, fica instalada em Cacia no quintal das Ex.ªs Senhoras Mendes próximo do apeadeiro do caminho de ferro.

Muito custou a dar-se principio a este importante e tão desejado melhoramento local, pois que já era para ser inaugurado em agosto de 1933 e só agora, após 18 meses, é que se dá inicio à obra que tanto preocupou as colunas do nosso jornal e deu ensejo ao povo amigo da sua terra manifestar-se solidariamente a favor do seu progresso, contribuindo dentro das forças monetárias para a subscrição publica que se abriu.

É quando é que, também, principiam os trabalhos de montagem do material?

Pelo visto, dadas as grandes demoras como até aqui, é de prevêr que a frêguesia de Cacia só gosará o beneficio da luz lá para o ano de 1936!!!

Isto é, se as coisas tiverem o mesmo andamento. . .

Mas será muito provável que desta vez estejamos enganados. Oxalá que assim suceda, porque a ansiedade daqueles que contribuíram para o melhoramento da luz é manifesta, visto que lhes assiste razão, já pelo bom acolhimento da iniciativa e ainda pela maneira patriótica como trabalharam para colher donativos.

Esperava-se que ainda este ano tivéssemos a iluminação pública, mas a culpa não cabe à digna comissão

de iniciativa que muito se tem esforçado para que seja breve a inauguração do mais importante melhoramento que a nossa terra poderá receber. A quem cabe responsabilidades não sabemos. É segredo dos deuses. . .

Porém, nada de desânimos porque *Roma e Pavia não se fizeram num dia*. A luz eléctrica na frêguesia de Cacia vai ser um facto, apesar de se caminhar devagarinho e isso causar efervescencia entre os pugnadores dos progressos locais, pelo cujo peccado nos confessamos também compartilhadores, mas tudo devido ao muito anôr que se dedica à terra-mãe e, portanto, perdoavel. . .

Como é do conhecimento de todos os contribuintes da subscrição aberta nas colunas do *Ecos de Cacia*, que o producto dessa subscrição se encontra depositado na Agência da Caixa Geral dos Depósitos, em Aveiro, lembramos áqueles que faltam ainda enviar-nos as suas ofertas, a fazê-lo com urgência para que possamos entregar à Comissão a totalidade do produto da subscrição.

De contrário teremos de proceder, bem contra a nossa vontade, à publicação dos nomes das pessoas que já fizeram a entrega das importâncias oferecidas e os das que ainda não cumpriram o seu dever, apesar de já mais do que uma vez aqui o solicitarmos.

Todavia, estamos convencidos que, para bom nome da nossa linda Cacia e para bem do seu necessário desenvolvimento, será o suficiente estas nossas palavras, criando no espirito daqueles que motivam o atrazo da entrega do dinheiro da subscrição o capricho brioso que dignifica e enobrece.

DR. SIMÕES CARRÊLO

Já se encontra em Lisboa, e retomou a sua clinica este distinto médico, tencionando sua Ex.ª ir juntar-se a sua Ex.ª esposa e filhinho brevemente no norte do paiz.

Desejamos-lhe que encontre os seus de feliz saúde.

JOAQUIM FARIA

Como havíamos noticiado, passou mais uma primavera no jardim da sua existência no passado dia 16 este nosso prezado amigo e Industrial em Lisboa, que por tal motivo ofereceu uma cêia aos seus amigos intimos, que decorreu num alegre convívio,

entre aquêles que a éla assistiram. Ao tost, foram levantados varios brindes enaltecendo as primorosas qualidades que ornamentam o caracter do aniversariante, elevando-o ao ponto culminante na vida Industrial. Entre estes destacou-se o brinde do illustre official da Marinha de Guerra, Ex.º Sr. Tenente Julio David, que tem

Cá por casa

DR. CRISTIANO NINA

Em gozo de curtas férias, estive em Cacia este destino médico dos Hospitais Civis e Subdelegado de Saúde de Lisboa.

Desejamos a sua Ex.ª um feliz regresso.

ANIVERSÁRIO

No dia 19 do corrente passou a sua primeira primavera o interessante menino João da Costa Salgueiro, filho predileto do nosso querido amigo sr. Manuel da Cruz Salgueiro, (Frigem) comerciante proprietário e tesoureiro da Associação Commercial das Casas de Pasto e Vendedores de Vinho em Lisboa, e de sua esposa Ex.ª Sr.ª D. Emilia da Costa Salgueiro, que por tal motivo tencionavam oferecer uma festa dedicada às pessoas da sua amizade nas suas propriedades na Moita do Ribatejo, celebrando assim a passagem do primeiro aniversário do seu querido e muito amado filhinho. Não o podendo fazer devido ao precário estado de saúde em que se encontra Cruz Salgueiro, pois que, há quatro meses vem sofrendo horrivelmente com um forte ataque de reumatismo agudo. No entanto aquêl dia foi para o nosso bom amigo e para sua Ex.ª esposa, de um verdadeiro gubito por verem um grande numero de provas de carinho que lhes foram dirigidas dos seus numerosos amigos. Ao nosso bom amigo desejamos seu rápido e completo restabelecimento, e tanto a éle como a sua esposa, as nossas cordiais felicitações, e ao seu querido Joãozinho auguramos-lhe um futuro feliz e próspero, cheio de mil felicidades.

por Joaquim Faria muita amizade e veneração, aconselhando a continuar a trilhar o mesmo caminho, que até hoje tem seguido. As palavras do illustre official foram escutadas com muita atenção, pois foram recurtadas de grande retimento literário, que impressionou todos os ouvintes, e ao mesmo tempo de incinamento para os novos. Faria agradeceu comovidamente as referências feitas à sua pessoa, e ao mesmo tempo envolveu no mesmo agradecimento as palavras que foram preferidas em homenagem aos seus esiremosos pais, que com certeza áquella hora estariam com o pensamento no filho que tanto estremecem. Por fim um dos nossos Redactores que se encontrava presente associando-se à homenagem prestada ao nosso amigo e assinante, agradecendo também algumas palavras que foram dirigidas ao Ecos, que profundamente nos desvanee. Ao querido amigo, as nossas felicitações.

Outono, Cair das Folhas

Os ramos choram
o longo choro das folhas,
que vão caindo e relando;
tôdas as côres descoram,
tôdas as almas deploram
um «de antes» um «era» um «quando»;
tôdas as arvores choram
em tenuíssimo côro
as folhas, lágrimas de ouro,
que no ar pálido afloram;
um choro que tudo envolve,
tudo lissolve
—almas, pedras do caminho,—
devagarinho na nevoa;
um choro de comover,
como um choro de mulher...
E tal se o ar se adeusasse,
tombam, lentas, sem cessar!
As folhas rolam no ar
como as lágrimas na face...

Afonso Lopes Vieira

Relâmpagos

TELA DA ALDEIA

Ao meu bom amigo sr. Antônio da Silva, de V. Faccia

Desço à estrada pedregosa
que me leva a circundar o fim
da povoação, cá para os lados
onde um renque de choupos
põe, perto duma vereda
humedecida, uma linda nota
de côr, e páro, para escrever,
junto dum velho poço onde
se dessedentam duas Oliveirinhas
cançadas, de tronco rugoso,
e onde a luz clara do sol
espalha, sobre o cinzento
escuro da folhagem velha,
o prateado dos ramos tenros
que vão crescendo.

Chega até mim um vago
sussurro de canaviais distantes,
que eu antevejo agitarem
as suas folhas reverdecidas,
delgadas, ágeis como bandeirolas,
enquanto vou olhando
o vasto campo das searas.

No fundo fica a massa negra
dos pinhais, de rama recortada,
incerta, deixando debruçar
sobre a terra barrenta
as suas sombras rixas e macias
de veludo...

A quem um casazinho alegre
de casas chãs entremeadas
na verdura que as recorta
numa graciosa incerteza de

O Grandela

Em Foz do Arelho faleceu no dia 20, com a idade de 82 anos, o sr. Francisco de Almeida Grandela, que foi proprietário dos importantes Armazens Grandela, de Lisboa.

De pobre marçano de mercearia elevou-se a opulento comerciante e industrial devido à sua persistente actividade de trabalho.

Foi um dedicado republicano que muito contribuiu para o advento do regime e deixou o seu nome ligado a algumas obras literárias.

O seu funeral foi uma verdadeira manifestação de pesar. Paz à sua alma.

feições desiguais, há qualquer coisa de religioso pela beleza com que a Natureza fez este retalho de paisagem, pintando-o assim, num enlêvo de deslumbramento. E' que se adivinha nesta quietação, nesta santificada paz da Natureza, ante o silêncio e a lindeza da tela, a felicidade da vida que se sente e se não sabe traduzir...

E oiço, vindo das quintas distantes, o chiar longo dos pachorrentos carros de bois, «que parecem chorar por quem os leva...»

João da Beira-Mar

Vai a quem toca...

Há um certo jornalista que diz aos seus leitores que tem correspondentes em tôdas as terras da região...

Porém, descobrem que o homenzinho aproveita para encher o seu órgão-sanfona as notícias que os seus colegas publicam, como se fossem correspondências enviadas directamente.

E o parlapatão ainda não percebeu que já lhe descobriram a marosca.

Por Espanha

O caso do dia é a apreensão de armamento que se dizia destinado a uma revolução no nosso país, com a cumplicidade de alguns políticos espanhóis.

Até agora, porém, nada está esclarecido, sabendo-se, contudo, estarem presos dois portugueses, o dr. Moma Pinto, antigo ministro, e o engenheiro Afonso Costa.

O sr. dr. Bernardino Machado, que constou estar envolvido no caso, declarou aos jornalistas não ser verdade o que a seu respeito se dizia, pois nenhuns entendimentos tinha com aqueles dois presos.

Sindicato Agrícola

No domingo passado reuniu-se em Aveiro, em assembleia geral, o Sindicato Agrícola que, entre outros assuntos, resolveu interceder junto do Governo para que seja permitida a venda, no concelho dos vinhos da região, qualquer que seja a sua graduação. Também foi resolvido pedir superiormente que não seja autorizada a entrada no continente de chicória das Ilhas.

São dois pontos importantes estes que a serem atendidos muito beneficiariam a região, pelo que é de esperar que o Governo os atenda.

Trágico incêndio

Um enorme paquete que de Havana singrava em direcção a Nova Iorque, ao chegar às Costas da América, incendiou-se, tendo-se salvo alguns passageiros, morrendo cerca de 135 pessoas.

Foi nomeada uma comissão de inquérito para averiguar as causas de tão trágico acontecimento, pois desconfiava-se tratar-se dum crime.

Visado pela Comissão de Censura de Aveiro

BOA NOVA

Apareceu-me aqui várias vezes
Uma borboletinha côr de sol
A voejar contente como um riso.

Penetro a voz das Coisas indistintas
E elas me dizem, num silêncio estranho,
Que são notícias que me vêm de ti!

De ti—que és uma luz quasi divina,
Um poema de imagens de mistério
E de estátuas geladas!

São boas novas que hão de vir de ti
Como azas brancas a tocar no Sol
Todo feito de luz e de cristal.

Essa borboletinha côr de sol,
E que parece um lâbaro doirado
Mansamente beijado pelo vento
—Deve trazer por sobre as suas azas
Como em batel de sonho gigantesco,
Um beijo a redoirar-se à luz do sol,
Um beijo quasi eterno!...

A Garibáldi

Uma Violenta Explosão

Numa fábrica de Albergaria dos Doze, próximo de Pombal, deu-se, no dia 14 uma violenta explosão na caldeira geradora do vapor que imediatamente causou a morte a quatro operários e ficaram feridos nove, seis dos quais em estado extremamente grave. Foi um horror. Um carro, tirado por uma junta de bois, que se encontrava próximo, foi arremessado a 50 metros de distância, galgando uma casa de grande altura, e o estampido da explosão ouviu-se numa extensão de 8 quilómetros de raio.

Terra Lavrada

VENDE-SE uma bem localizada própria para assento de casas e próximo do ponto mais central da Quintã.

Quem pretender, dirija-se a João Pereira em Sarrazola. (2)

Padaria

Trespasa-se bem montada boa cozedura Rua 14 n.º 605

(6) ESPINHO

Batalha do Bussaco

No passado dia 27 comemorou-se mais um aniversário da Batalha do Bussaco e que no ano de 1810 se travou entre as tropas portuguesas, comandadas por Wellington, e o exército francês napoleónico do comando de Massena.

Foi um combate renhido, em que as nossas tropas, com o auxílio de alguns exércitos ingleses, deram provas de grande bravura, repelindo um forte ataque das guarnições do general Massena, temido em toda a Europa.

A linda e aprazível estância do Bussaco tem para todos nós uma lembrança.

A sorte de um avarento

Há dias, deu entrada no hospital de Aveiro o proprietário e antigo comerciante João Simões Instrumento, mais conhecido pelo «João Carôço» de Mataducos, que levou consigo a bonita quantia de 10.460 escudos e várias letras.

Avarento e não confiando em ninguém, recusou-se a entregar à guarda do fiel hospital aqueles valores, que escondeu sob o trabesseiro. Agora, porém, deu por falta de 10.370 escudos, sem saber quem lhos descobriu...

A policia procede a investigações e naturalmente o avarento ainda será feliz.

(N.º 28) Folhetim do «Ecos de Cacia»

“O Rubi Oriental”

Peça Policial em 3 actos

Original de PAIS CONDESSA

SCENA XI

Os mesmos, Gaby e Julieta

Julieta
(Vai para entrar pela D. B. juntamente com Gaby, mas recua com receio).

Robert
(Vendo-as)—Não tenham receio... não tenham nôjo de se chegarem ao pé de mim... eu não faço mal a ninguém... não é verdade... Arle... senhora Condessa?

Arlete
(corre a Robert)—Ah! É esta voz!... És tú Robert?... Diz-me!... Não... não me tortures mais.

Robert
Não! Eu já não sou ninguém! Deixe-me beijar mais uma vez as suas mãos! (ajoelha-se e beija as mãos de Arlete)—Sim!

Julieta
(vôi ao telefone)—Vou já falar ao papá, para ele vir já! (ao

telefone)—Está lá?... está!... ligue-me para Norte 705... está lá?... está... é da Academia que fala?... Fáz-me o obséquio diz-me se está ali o senhor Barão de Riviere, está?... para fazer o favor de chegar já ao telefone... diga-lhe que é a filha que precisa de lhe falar urgentemente!... está?... és tu, papá?... vem já que a senhora Condessa está muito mal... sim!... vem já!... desliga o telefone e vá logo para junto de Arlete)—Então Arlete!... Arlete!...

Gaby
(juntamente com Julieta, levam Arlete para um sofá)—Minha senhora! Valha-me Deus, que hei-de eu fazer?

Julieta
(vôi ao telefone)—Vou já falar ao papá, para ele vir já! (ao

telefone)—Está lá?... está!... ligue-me para Norte 705... está lá?... está... é da Academia que fala?... Fáz-me o obséquio diz-me se está ali o senhor Barão de Riviere, está?... para fazer o favor de chegar já ao telefone... diga-lhe que é a filha que precisa de lhe falar urgentemente!... está?... és tu, papá?... vem já que a senhora Condessa está muito mal... sim!... vem já!... desliga o telefone e vá logo para junto de Arlete)—Então Arlete!... Arlete!...

Gaby
(para Julieta)—Fique aqui a menina um bocadinho, que eu vou lá dentro buscar um copo

de água. (sai para D. A. e entra pouco depois com uma bandeja e um copo de água)

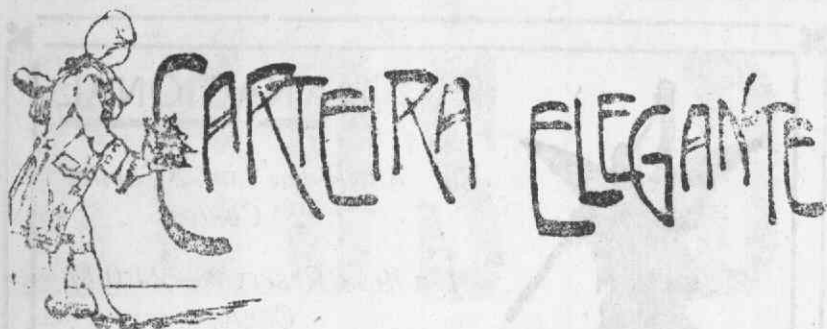
Julieta
E'la é capaz de não bebê! Minha senhora, então... olhe está aqui a menina Julieta! (Arlete a pouco e pouco vá recuperando os sentidos)

Julieta
Então, vamos! Olha queres tomar um pouco de ar?

Arlete
(passa as mãos pela casa, olhando para tôdos os lados da scena) Já se foi embora?... (levanta-se e vá até ao F. encosta-se á humbreira da ponta)

Arlete
(passa as mãos pela casa, olhando para tôdos os lados da scena) Já se foi embora?... (levanta-se e vá até ao F. encosta-se á humbreira da ponta)

Continúa



ANOS

No último dia 16 do corrente completou 32 risonhas primaveras a sr.^a D. Maria Antunes dos Santos, dedicada esposa do nosso amigo e assinante sr. António dos Santos, hábil mecânico de Lisboa.

Enviamos ao simpático casal as nossas felicitações.

No próximo dia 1 de Outubro passa o aniversário natalício do nosso amigo sr. António dos Santos de Moura Coutinho, estimado barbeiro em Lisboa, onde, pelas suas excelentes qualidades de carácter, tem grangeado inúmeras simpatias.

Felicitemo-lo, enviando-lhe um cordeal abraço, no qual vão os mais sinceros desejos para que a sua vida se prolongue por longos anos cheia de felicidades.

Também no pretérito dia 18 fez anos o nosso redactor principal, tendo por isso alguns dos seus amigos de Lisboa dedicado um copo de água em casa do nosso amigo sr. Avelino José Teixeira, assistindo os nossos amigos srs. João de Magalhães, Valentim dos Santos, António Tomaz, Pedro Valadas, João Rego, José da Costa Grilo, Joaquim Pereira, António Lage, José Alves, Armindo Lourenço, etc.

Pronunciaram-se interessantes brindes de homenagem ao festejado e ao *Ecos de Cacia*, e até tar le houve canção nacional.

O nosso camarada sr. Anibal Cruz agradeceu comovido as provas de estima que os seus amigos lhe dedicaram.

Passa no próximo dia 5 de Outubro o aniversário natalício do sr. Constantino Pereira, natural do Cerlal (Valença do Minho) e residente em Lisboa, onde é empregado no comércio.

Os nossos parabéns.

Também completou 54 anos, no p. p. dia 24 a Ex.^{ma} Sr.^a D. Juana Nunes extremosíssima mãe do nosso querido amigo, e prezado assinante, Sr. Manuel Augusto Figueira de Macedo.

A bondosa sr.^a apresenta o «Ecos de Cacia», a expressão dos seus cordiais parabéns.

Na Quinta — Capitão Serpa Rosa — Aqualva Cacem, onde se encontra veraneando com sua Ex.^{ma} família, realizou-se no dia 21 do corrente mês, um opíparo banquete em honra do assinante de «Ecos de Cacia» Sr. Tenente Euflíio Nunes, pela passagem nesta data do seu aniversário.

Ao Champanhe usou da palavra o sr. Artur Mendes, que fez o elogio do festejado aquem desejou as maiores prosperidades e venturas na companhia de S. Ex.^{ma} família.

Bastante comovido, agradeceu o homenageado, não só ao sr. Artur Mendes, mas também a todos os convivas presentes que ao banquete deram tôdas as provas de estima e considerações que muito o sensibilizaram.

Findo o jantar, realizou-se um lindo baile, abrihantado por um afinado quinteto tendo-se dançado até de madrugada.

RETIRADA

Para Lisboa, onde é industrial de panificação, retirou-se no dia 26 o nosso prezado assinante e amigo sr. António Augusto de Azevedo.

EM VIAGEM DE RECREIO

Seguiu no dia 22 do corrente de Lisboa para Coimbra, Aveiro — sua terra natal Porto, Viana do Castelo e Braga acompanhado de sua Ex.^{ma} esposa D. Joaquina da Conceição Gomes, o nosso prezado assinante e c. nterráneo sr. Manuel Matos Gomes.

ESTADAS

Encontra-se em Traz-os-Montes a passar uma temporada para descanso das suas arduas lides, o nosso amigo sr. Domingos José de Carvalho, proprietário de carros de transporte em Lisboa.

Fazemos votos para que regresso com saúde.

Vindos de Setubal, estão em Mataduchos, terra de sua naturalidade, os nossos bons amigos e assinantes srs. Manuel Marques Ferreira, e António da Cunha Ferreira, aos quais agradecemos as suas visitas a esta redacção.

Também se encontra em Angeja, vindo de Lisboa com sua esposa, o grande capitalista sr. Francisco Lucas.

Chegado de Africa, encontra-se em Cacia já à semanas na companhia de seus pais, o nosso prezado conterrâneo, sr. Manuel Simões de Azevedo, filho do velho lavrador sr. Domingos Simões de Azevedo, e mano do nosso assinante sr. António A. de Azevedo.

Esteve em Cacia, vindo de Coimbra, onde se encontra empregado na panificação, no domingo p. p. em visita a sua família, o nosso estimado amigo sr. David Euzébio Pereira.

A todos os nossos cumprimentos.

DOENTE

Tem passado incomodado de saúde, mas já vai em vias de restabelecimento, a sr.^a C. Laurinda Gil simpática mana do nosso assinante sr. Amadeu Gil, de Lisboa.

Desejamos-lhe completo restabelecimento.

Por Almieira

ARROCHEIRAS

Por varias vezes, temos aqui visto os 2 arriagados do copo.

O chupa e o Rasga. Que viriam aqueles 2 cidadãos aqui faser se a bôa pinga só se encontra no largo das duas igrejas?

Sempre na verdade à para aí cada mangal...

Está para breve o casamento da menina Glória Brazeta filha do sr. João J. Pinto. O noivo é de Sarrazola.

Brevemente vamos ter cá no lugar, mais uma nova tramocera que pretende vender o seu artigo mais barato um tostão em melro.

Onofre.

Leiam sempre os novos anúncios

DE MATADUÇOS

OS VIDEIRINHOS EM FÓCO

Vieram dizer-nos, um destes dias, que vai ser aberta, cá na terra, uma subscrição pública para a construção duma casa, no mesmo estilo daquela que há anos foi edificada na Quinta dos Milagres, aos Armeiros, para oferecer à mulherzinha que foi serviçal da falecida bruxa «D. Mariquinhas» e que com esta aprendeu a botar as cartas e tenciona abrir aqui consultório.

Não podemos oferecer arca, cal ou adôbos, porque não temos; mas raminhos de ruda, trapos, para novêtos, raizes de eucalipto, palhas alhos, grão de bico, casca de limão, alguns gatos pretos com as unhas tôdas brancas e outras coisas mais proprias para a «arte» de sortilégio arranjam-se e ficam desde já, as ordens da comissão ou seus representantes.

É só vir buscá-las.

OS CAMPIÕES DOS COPOS

Conforme nos referimos aqui, no último n.º aos 2 campões do cópofone:

Qual ganharia a partida? O certo é que o «Chupa», anda agora muito triste por lhe terem corrido as coisas mal... no entanto o Rasga continua na grande batalha de emborcar quartos de arrobas:

Que dirá a tudo isto o célebre Págas tu ou Pago eu?

FALECIMENTO

Teve lugar, hoje pelas 16 horas, para o cemitério de Esgueira, o funeral, do sr. João Simões Instrumento, (Caroço) que foi regularmente concorrido pelos seus amigos de Aveiro.

O extinto apezar de há muitos anos rezidir nesta localidade onde foi comerciante, teve para o acompanhamento até à sua ultima morada, apenas duas pessoas, de Mataduchos, e 3 aqui residentes mas que não são daqui!

No entanto, onde param os 10.370\$000, que faltaram ao referido morto que estavam debaixo da cabeceira?

NO REGISTO CIVIL

No dia 24 realizou-se na repartição do registo civil em Aveiro, o registo do nascimento de uma filhinha do sr. Manuel Maria Alves da Silva, e de sua esposa D. Violante Pereira da Silva.

A néfita recebeu o nome de Maria Lucia Pereira da Silva.

Nabuco.

Por Angeja

N.ª SR.ª DE FATIMA

Como de costume realizou-se no dia 28 do p. p. a tradicional festa de N.ª Sr.ª de Fatima, onde se procedeu à comunhão das criancinhas desta vila.

A festa que constou de sermão e missa solene, realizou-se na Igreja Matriz desta vila.

As 4 horas da tarde deu-se inicio a uma luzidia e magestosa procissão, que percorreu as ruas do costume, sendo a missa e procissão abrihantada pela banda Angejense, que sob a regencia do sr. Elpidio Fontoura de Lima decorreu na melhor ordem.

C.

Da Povia e Paço

RETIRADAS

Retirou para Vizela, fazendo uso das águas sulfuricas o sr. Domingos Vaz Colaço, e sua estremosa esposa.

Igualmente retirou para Alhandra onde é empregado o sr. Fernandes Nunes de Oliveira. Desejamos uma feliz viagem.

CHEGADAS

Chegou em automovel no dia 17, de Alhandra o sr. Agostinho Simões da Maia industrial naquela localidade.

Também chegaram á sua casa da Povia do Paço, os srs. Manuel da Silva, e António Afonso Barbosa, industriais em Vila Franca de Xira, os quais retiraram no dia seguinte com suas famílias para o Porto, a-fim-de irem visitar a Exposição Colonial Portuguesa.

TELEFONE

Já se encontra ligado para tôdas as partes do país o novo telefone do sr. Manuel Fernandes da Silva, que já está pronto a trabalhar desde o dia 21 do p. p. mês.

Até que emfim que já temos no Paço, onde se possa falar para qualquer parte do país.

BAPTIZADO

Realizou-se o baptizado de uma filha do sr. José Dias dos Santos e de sua esposa sr.^a Maria Gomes da Silva Santos.

A néfita que recebeu o nome de Carmendóra, foram seus padrinhos o sr. Manuel Alexandre da Silva e sua esposa.

FALECIMENTO

Faleceu no dia 15 a sr.^a Luiza Ruça, tendo o funeral constituído uma manifestação de pesar. Os nossos pesames à família de luto.

O CANARIO

Algumas pessoas cá do burgo já esfregavam nas mãos, e batiam palmas de contentes porque o ratoneiro que assaltou o estabelecimento do sr. Oliveira, saía no dia 6 da gaiola, depois de ali permauecer 13 meses. Nas como o ratoneiro canario tem que jazer mais 60 dias, os seus amigos intristeceram.

Era bem bom que esses 60 dias se transformassem em 60 meses, para descanso e socêgo do nosso pôvo.

Era uma grande ideia! Masiol.

António dos Santos

Mecânico de automóveis e de motores industriais e marítimos, etc.

Rua de Santa Marta, 195

(GARAGE EUROPA)

Telefone Norte 5720 LISBOA

Padaria

TRESPASSA-SE uma com todos os documentos legais, bem assim com todos os apensos de que a lei exige, motivo de retirada do seu proprietario

Para tratar com António da Costa Rafeiro. R. de S. Roque

De Vilarinho

(Retardada)

Teve lugar no dia 6 do corrente na repartição do Registo Civil em Aveiro, o casamento da simpática e prandada menina Angelica dos Santos Silva, com o nosso intimo amigo sr. Manuel Alves da Costa.

Após o enlace foi oferecido em casa dos pais da noiva um opíparo copo d'agua a todos os convidados, tendo-se trocado varios brindes pelas prosperidades dos nobentes.

Por intermedio deste periodico enviamos ao gentil casal muitos aféctuosos parabéns.

E-tá para breve o casamento da simpática menina Alzira Dias da Costa, com o nosso amigo José Dias Marques, natural da Quinta do Loureiro.

Com destino à capital retirou-se no dia 30, p. p. mês o sr. José Rodrigues da Silva.

FALTA DE AGUA

Novamente viemos falar neste maldito assunto!

Pois temos informações que o rapazito sem o verdadeiro respeito pelas coisas públicas, aproveitou o tanque para lhe envencuar dentro, tendo o público que se ageitar a quantas malandricas querem fazer, assim como últimamente ali foi partido o cano, e pontos de os habitantes terem de ir encher os cantaros à fonte de Sarrazola.

Pelo facto que aqui deixamos exposto, chamamos a respeitavel atenção de quem de direito para que tudo se resolva o mais breve possível, sem esquecer o verdadeiro correctivo nos tartufos de tais proezas, que nada deixam a desejar numa povoação pacata como Vilarinho!

ANIVERSÁRIOS

Passou no dia 4 p. p. mês, as suas risonhas 39 primaveras o nosso estimadissimo e particular amigo sr. António Gonçalves Teixeira.

Ao nosso amigo Teixeira apresentamos-lhe os nossos cordiais parabéns.

Observador

Falecimento

Com a idade de 79 anos e após uns dias apenas de sofrimento, faleceu em Cacia no dia 26 do corrente o estimado lavrador sr. Manuel Rodrigues Miranda, esposo da sr.^a Maria Marques, e pai dos nossos prezados amigos e assinantes srs. António Rodrigues Miranda, Joaquim Rodrigues Miranda e Costódia Marques Miranda.

O seu funeral que teve lugar no dia 27 pelas 5 horas da tarde, foi uma verdadeira homenagem de pesar, pois que no mesmo se encorporaram muitas dezenas de pessoas de tôdas as frêguesias visinhas.

No mesmo viam-se dias lindissimas corôas de flôres artificiais com as seguintes dedicatórias:

Recordação sincera de sua esposa

Sincera homenagem de seus filhos

A tôdas as famílias em crepes, o *Ecos de Cacia* apresentá os seus sentidos pêsames.

A «Construtora» de Móveis de Ferro de Avanca

— DE —

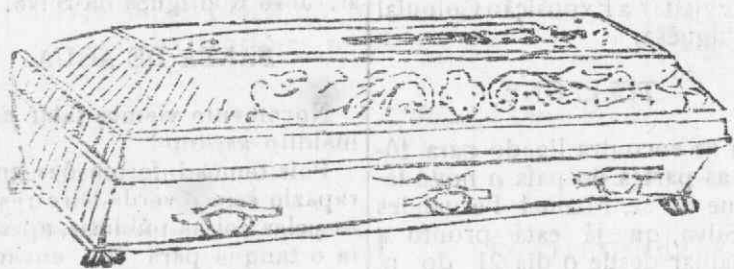
João António S. Borges

Grande produção de móveis de ferro

Fornecimento para todos os pontos do país, aos melhores preços do mercado.

Fabrico solido e perfeito. Se querem ser bem servidos e servirem bem os vossos clientes não comprem sem verificar o meu fabrico Consultem preços.

Urnas Funerarias



Em mogno e em pinho, simples e de luxo, entalhadas, fabricam-se a preços económicos, para revenda, na casa

Viúva de Mário Castanheira Nunes

ARGANIL

Rodrigo Batista Gomes

SERRALHEIRO-ESPINGARDEIRO

R. de S. Sebastião, 64—AVEIRO

Nesta casa executa-se qualquer serviço à sua arte, tais como: concertos de espingardas, revólveres, pistolas etc., bem como oxidação a preto e a azul de todas as armas de fogo

Empreza Industrial de Tintas, L. da

SUCCESSORA

—DE—

Candido Augusto da Costa, L da

ESPECIALIZADA EM TODAS AS TINTAS, A MELHOR QUE SE FABRICA NO PAÍS

Escritório e Fábrica: Rua da Cascalheira, 33 (Alcantara) — Lisboa

Tintas para imprensa em cores e preto vernizes tipográficos, massas para rolos, papeis para impressão e material para as artes gráficas

A MOBILADORA

— DE —
António Batista

Nesta oficina executa-se com toda a perfeição e rapidez qualquer qualidade de mobílias, bem assim com a reparação nas mesmas por preços módicos.

Ninguém compre móveis sem consultar os meus preços, pois que é ter a certeza de uma grande economia.

Rua dos Melões

OLIVEIRINHA

Francisca Negrão

Armação para Anjos

Parteira Diplomada em Angeja

Dá consultas todos os dias, e faz tratamentos uterinos.

Chamadas a toda a hora

Aluga-se toda a qualidade de vestidos para anjos, por um preço muito módico.

Quem pretender dirija-se a

Irene Nogueira Souto — Angeja

Albérico Marques

Agente e vendedor das bicicletas B S A, Universal New Hudson e outras marcas



Oficina de reparações e acessórios para bicicletas Pneus e camaras d'ar das melhores marcas

Oliveirinha—C. DO VALADO

Atenção!

O proprietário do **Restaurant Bom Jardim**, sito na Travessa de Santo Antão, 7 a 11 LISBOA, vem muito respeitosa-mente convidar todos os assinantes do *ECOS DE CACIA* em Lisboa, a uma visita ao seu acreditado Restaurant, que fica a dois minutos da estação do Rocio, onde encontram todo o conforto moderno e aceio a preço modico.

Almoços: 2 pratos á escolha pão vinho e fruta, 5\$00.
Jantares: Sopa, 2 pratos, pão, vinho, fruta e café 6\$00.

Serviço à carta

PRATO DO DIA COM ABUNDANCIA

Especialidade da casa: **Bacalhau à Bom Jardim.**
Aperitivo: **Ginja Divina.**

Telefone: 21149

Eduardo A. da Silva

Oficina de Ferreiro

Rua Luiz de Camões—CACIA

Nesta casa executam-se todos os trabalhos concernentes à sua arte, pelos preços mais módicos.

Haiaataria e Barbearia

A melhor da freguesia de Cacia

—DE—

CASIMIRO JOAQUIM DA SILVA

Nesta acreditada casa, executam-se todos os trabalhos concernentes à sua arte pelos preços mais módicos da actualidade.

R. LUIZ DE CAMÕES-CACIA

Carimbos de borracha

GRAVURAS

— E —

DESENHOS EM TODOS OS FORMATOS, EM METAL E MADEIRA

Chapas em ferro esmaltado e em metal, e muitos outros artigos.

Tomam-se encomendas na Redacção deste jornal

António Dias de Oliveira

Com automovel de aluguer

Serviço permanente, e modicidade em preços. Chamadas a toda a hora pelo Telefone-Moita 14 e 31

Praça da República

MOITA DO RIBATEJO

COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS



Soc. An. Resp. Lim.—Capital 1:224 Contos

Em 1933 Reservas—24:000 Contos

SEDE NA SUA PROPRIEDADE:

Telegramas: Lanoican
Telef. | 24570
 | 24784

18, Av. da Liber. Lisboa

Alfaiataria

— DE —

António Maria Valente de Almeida

Largo do Calharis n.º 15 S/L

LISBOA

Participa aos seus antigos clientes e amigos que se encontra instalado nesta nova morada onde montou o seu atelier e ali atende a clientela da sua antiga casa da rua Marechal Saldanha.

Padaria Primorosa

— DE —

Evangelino dos Santos Cunha

Nesta acreditada casa, fabrica-se pão de todas as qualidades e feitos, com aceio e farinhas de 1.ª qualidade, fornecidas pelas melhores fabricas do País. O pão desta casa, é fornecido sempre nas melhores condições do mercado, tanto no preço como em qualidade.

Rua 5 de Outubro, 38

Filial: Mercado Municipal

Telefone N.º 11

BARREIRO

Casa de Penhores

— DE —

Augusto A. S. & C.ª Suc.

R. Imprensa Nacional, 34 e R. Campolide, 1 LISBOA

Esta antiga e acreditada casa e a que mais vantagens oferece a quem tem necessidade de recorrer ao prestamista, pois que os seus juros são os mais módicos neste meio.

Empresta dinheiro sobre ouro, prata, patina, brilhan-tes, relógios, mobílias, roupas, e todas as transacções que digam respeito a este ramo comercial. Pedidos ao Telefone 5402

Pensão e Restaurant

— DE —

BRUNO DA ROCHA



BOM SERVIÇO ECONOMIA E ASSEIO. Preços reduzidos para permanentes, excursões, grupos e viajantes. Telef: CABINE 128

ARMAZEM DE MERCARIA E CEREAIS POR JUNTO E A RETALHO L. 1.ª da Estação — AVEIRO

A melhor e mais bem situada Pensão possuindo esplendidos e higiénicos quartos. Experimentar este novo estabelecimento é nunca mais preferir outro

Visado pela Comissão de Censura